

REINVENTAR A CIDADE: A experiência do Urban 21

INTRODUÇÃO

Este artigo versa um olhar particular sobre o trabalho submetido ao concurso nacional universitário de urbanismo, URBAN21. A experiência traduziu-se em um desafio de seis integrantes e dois orientadores no desenvolvimento de uma proposta de Desenho Urbano para um recorte de 25 hectares, localizado na cidade de Maceió- bairro de Santa Lúcia e Antares.

Os requisitos mínimos para o Programa Urbanístico foram: equilíbrio entre habitação e oferta de trabalho; sistema de mobilidade, dando preferência à mescla de diferentes modais; preservação ambiental; infraestrutura compatível com a oferta existente ou de implantação viável e demonstrar capacidade de diálogo entre setores públicos e privados.

A área de estudo encontra-se na centralidade geográfica do tecido urbano de Maceió, no bairro de Santa Lúcia, margeada de infraestrutura e entre os principais eixos de deslocamento da cidade. Nela, está locada a cabeceira do Riacho Reginaldo e parte do espaço constitui Área de Preservação Permanente com encostas íngremes e erodíveis. (PMM, 2005).

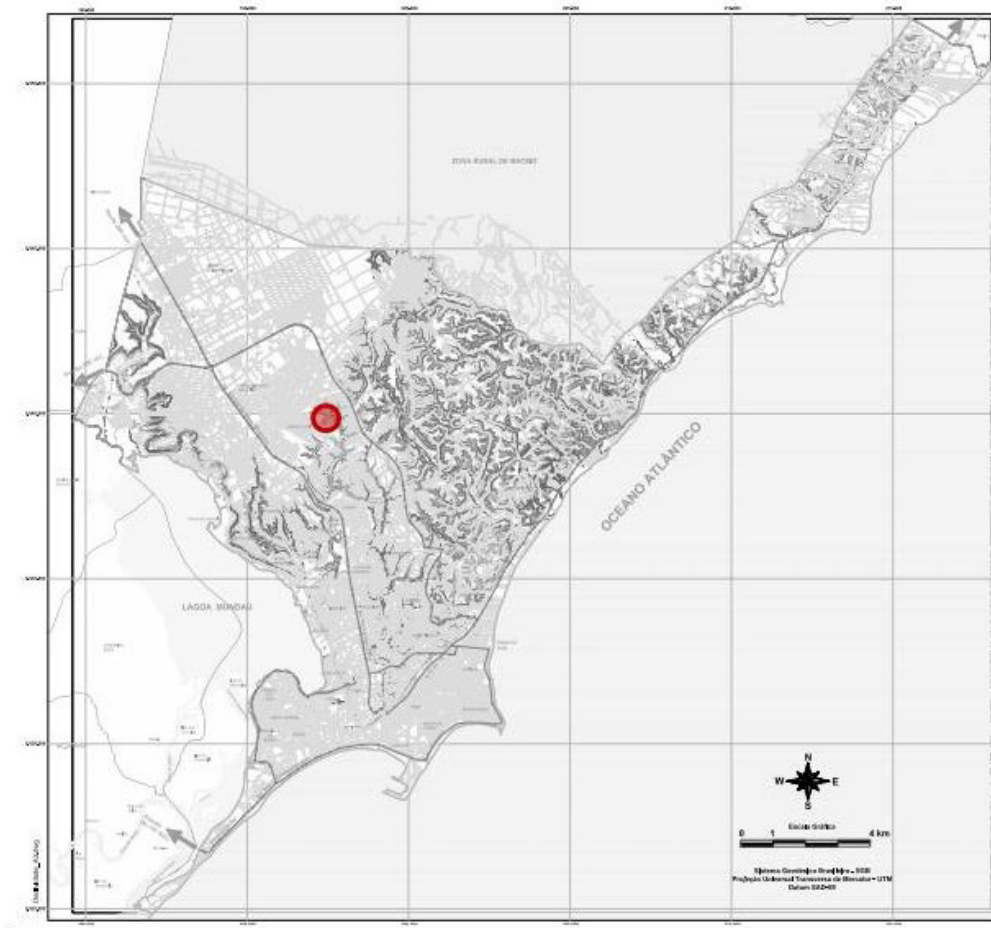


Figura 01: Localização da área de estudo na cidade.

Fonte: SEMPLA, 2005, adaptado pelo autor.



O PROCESSO

De modo a esclarecer os procedimentos metodológicos adotados, foi esquematizado um pequeno roteiro, no qual foram seguidos alguns passos de análise, organizados em três momentos e classificados para efeito didático. A princípio, o trabalho estruturou-se em três grandes seções:

DE LONGE, DE FORA: direcionado para o estudo e caracterização da cidade de Maceió no seu contexto urbano - formação, relevo (planície, planalto e

encostas), hidrografia (mar, lagoa, rios e riachos), morfologia do tecido urbano, centralidades (parte baixa da cidade, shoppings centers, Ufal), fatores socioeconômicos, carências, problemas, potencialidades e tendências.

DE PERTO, DE DENTRO: aumentou-se a lente para a área de estudo e fez-se a caracterização do espaço e da paisagem - funções adequadas e desejáveis, cenários ideais e as diretrizes de urbanização. Foram averiguadas as condições socioeconômicas (renda média da família de 2 a 3 salários mínimos e média de 3,33 moradores por residência), feitos registros fotográficos, elaborados gráficos, tabelas, mapas temáticos (uso e ocupação do solo, densidade, topografia e outros) e, por fim, a análise dos dados.

A PROPOSTA: projeto de intervenção urbana. Elaboração do programa urbanístico, zoneamento ambiental e paisagístico da área, estudos de formas de ocupação e sistema viário estrutural. Em seguida, construção da proposta

de intervenção baseada nos princípios e diretrizes estabelecidos. Representação dos desenhos em planta baixa e de cobertura vegetal, cortes e perspectivas.

A cidade de Maceió é composta por duas formações geológicas marcantes: as planícies litorâneas, o planalto em tabuleiro e encostas. Os tabuleiros são drenados e entrecortados por estreitas e fundas grotas, de acesso difícil; a principal delas segue de norte a sul e define com afluentes o vale da bacia do Riacho Reginaldo - parte incluída na área deste estudo.

Esse vale, antes vegetado, fluxo contínuo de água potável, refúgio da fauna regional, biomassa atlântica amenizadora do clima, hoje é solo erodido, local onde se despeja esgoto e lixo, a imagem da miséria. Entretanto, para a cidade, que já apresenta sintomas de colapso estrutural e funcional, a integração do vale do Reginaldo à estrutura urbana enquanto corredor de infraestruturas (saneamento e transporte de massa) e

Figura 02: Mapa Temático de densidade construída do recorte
 Fonte: SEMPLA, 2005, adaptado pelo autor.

área de proteção ambiental apresenta-se como a melhor alternativa para uma reinvenção da cidade.

Constatou-se que a área de estudo está desarticulada com relação à dinâmica da cidade, em diferentes escalas: na mobilidade urbana, na desconexão entre bairros vizinhos, no descompromisso com relação aos recursos naturais, na indefinição dos espaços públicos, e nos fluxos citadinos que a evitam. Muitos serviços existem, mas não há qualidade, como saneamento básico e iluminação pública.

No entanto, sinaliza condições de urbanidade e é dotada de grandes vazios edificáveis passíveis de adensamento, área de proteção ambiental e margeada de infraestrutura, além de ser uma opção viável de implantação de transporte de massa com integração do Vale do Reginaldo à estrutura urbana como previsto na Lei Municipal 5.486 de 2005 (Plano Diretor Municipal).

O PRODUTO

O projeto final, considera os diversos atores envolvidos no desenvolvimento e qualificação dos espaços urbanos,



além de demonstrar capacidade de diálogo entre setores públicos e privados. Elaborado com base no planejamento urbano tradicional orientado pelo aforismo “vida, espaço, edifícios - nessa ordem” (GEHL, 2013), considerando a vida e os espaços da cidade como ponto de partida.

O escopo dessa proposta visa a redefinir o crescimento urbano, preencher vazios, fluidificar deslocamentos citadinos, preservar a dinâmica natural, resgatar a paisagem e embelezar a cidade. Além de atender as necessidades

da população, principalmente, no que se refere à infraestrutura, mobilidade e espaços públicos de lazer, criando estratégias para tornar o lugar mais acessível e atraente.

Foi proposto um centro de atividades que possa atender aos diversos interesses da população local, inclusive o da demanda por moradias, que sirva como uma sutura urbana entre tabuleiros desconexos no compromisso de revelar o “vazio” de uma centralidade em potência.

Para isso, o programa contemplou: relocação das famílias das encostas com uma proposta de habitação social utilizando edifícios mistos com fachadas ativas, comportando comércios e serviços locais; recuperação da vegetação das grotas e sua incorporação à cida

Figura 03: Partido Urbanístico da proposta de intervenção, em planta de cobertura vegetal com locação dos equipamentos urbanos e comunitários do programa..

Fonte: Projeto das autoras, 2015.



LEGENDA:

- 1- Posto de Saúde
- 2- CRAS
- 3- Espaço Cultural
- 4- Espaço Feira
- 5- Quadra Esportiva
- 6- Playground
- 7- Ciclovia
- 8- Bosque
- 9- Centro Gastronômico
- 10- Horta Comunitária
- 11- WC Público
- 12- Escola Estadual
- 13- Estação Intermodal
- Habitação de Interesse Social





Figura 04 e 05: Perspectivas dos equipamentos urbanos que compõem a proposta de intervenção urbana, na primeira figura a estação intermodal de transportes e na segunda os edifícios de uso misto destinados à habitação de interesse social.

Fonte: Acervo autoral, 2015.

de como áreas de visitação e recurso natural sistêmico; implantação de interceptores de esgoto nos vales, com tratamento de efluentes na origem por meio de biodigestores; implantação de um sistema de transporte de massa de baixo impacto ambiental no vale do riacho Reginaldo; equipamentos comunitários (CRAS e UPA); estação de integração intermodal e criação de um parque linear.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse panorama, o artigo suscita discussões relativas à percepção e à concepção do espaço habitado, tendo em vista a dialética existente entre a imagem da cidade ideal e as características reais da presente área, que, bem ou mau, constituiu, ao longo do tempo, sua identidade e encontra-, atualmente, em suas relações sociais e territoriais de vizinhança bem consolidadas.

No entanto, a proposta revela o lado avesso da cidade com suas costuras e imperfeições, buscando superar as fronteiras de segregação do território

analisado e conectar os fragmentos que compõem esse lugar com o restante da cidade.

Sendo assim, a experiência do URBAN 21 constitui-se em um trabalho conciso, que visa direcionar o desenvolvimento da área estudada como uma centralidade, flexível o bastante para se adaptar às imprevisibilidades econômicas de um futuro próximo, por meio da arte de reinventar a cidade.

.....

REFERÊNCIAS

Estatuto da Cidade e Legislação Correlata. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

GEHL, J. Cidade para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, J. Morte vida de grandes cidades. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

PMM (2005). Prefeitura Municipal de Maceió. Documento de Informações Básicas. Maceió, 2005.